VOCÊ INVESTIDOR – CAPÍTULO IV

No capítulo anterior nosso tema versou sobre ações e suas várias características, e agora, para tentar completar o assunto, vamos ver que o investimento em ações é o melhor tipo de aplicação para o nosso dinheiro, no longo prazo.

Esta é uma afirmativa categórica, não é um comentário, tampouco uma pergunta e muito menos uma suposição, como vocês podem comprovar pela ausência de qualquer sinal de pontuação no final do parágrafo anterior, bem como ao tomarem conhecimento de que há, na área das finanças, vários estudos acadêmicos que, ao redor do mundo, também apontaram para esta conclusão.

Tomemos então, como premissa deste nosso trabalho, que o investimento em ações é a melhor alternativa para rentabilizar nossos recursos, no longo prazo, e isso considerando a possibilidade da Bolsa brasileira, que é a Bovespa, sediada em São Paulo/SP e também a dos Estados Unidos, a NYSE New York Stock Exchange, a maior do mundo, localizada na Wall Street, em Nova Yorke, onde stoques significa ações e reiks os fundos imobiliários, fundos que têm várias diferenças em seu funcionamento em relação ao nosso modelo, sendo que esta opção, a bolsa de valores americana. já está sendo bastante utilizada pelos investidores brasileiros, embora ainda com muito espaço para crescer e se manter em ascensão, já que é facilmente acessível aos eventuais interessados.

Nesta busca por bons resultados na remuneração de nossos investimentos, visitamos várias plataformas como Instagram, Facebook, Youtube etc., procurando por bons conteúdos, que costumam aparecer inclusive para mim. Minha assessoria está sempre atenta para me informar e enviar qualquer material mais interessante que surja, pois existe um mundo muito sedutor chamado “Ganhar dinheiro rapidamente na Bolsa de Valores”, com alguns anunciantes exagerando na dose e propondo acrescentar-lhe “No curtíssimo prazo”, sabiam?

Propostas assim, de ganhos rápidos, costumam atrair muita gente, porque a maioria de nós desejamos e até precisamos ter uma fonte de renda constante, para podermos manter um bom padrão de vida para nossa família, correto? Então olhamos para a nossa proposta, cuja ênfase é o longo prazo, e constatamos que ela não é uma alternativa sedutora, especialmente a investidores iniciantes, que estão começando a conhecer o mercado e não passaram ainda pela experiência de um frustrante prejuízo, ao investir em propostas mirabolantes como as de que falamos acima. Mas a nossa proposta, cuja filosofia de longo prazo não era sedutora, passa a ser top de linha para quem decide aprender da forma mais desagradável, ou seja, após algumas vezes quebrando a cara e contabilizando resultados negativos.

Após passar por essas peripécias, sofrer as decepções e revezes financeiros, o investidor se dá conta de que nossa proposta, embora não elimine a possibilidade remota de um eventual pequeno prejuízo, situa-o como altamente improvável, desde que o investimento tenha como fundamento inamovível o longo prazo, aliado a uma criteriosa seleção das empresas que serão objeto de nossos investimentos.

Contando com estes predicados, passamos a vislumbrar concretamente um futuro sem sobressaltos, em que ressalta a perspectiva real de que, em 10 ou 15 anos, possamos chegar a um patamar financeiro confortável e compatível com a programação que conscientemente preestabeleçamos. Uma possibilidade solidamente embasada em análises, estudos, e planejamentos já testados e aprovados quase que à exaustão, a se contraporem a quiméricas aventuras destituídas dos mínimos requisitos para alcançarem sucesso.

Outro item de que já tratamos em outros momentos e que vamos recordar agora, por importante e por precisar ser bem assimilado, começa por conceituarmos a internet como se, de forma geral, fosse um imenso jogo de venda de produtos. Para exemplificar imaginemos que estamos em um shopping center, zapeando com a família, passamos em frente a uma loja que está montando sua vitrine de modo a, através dela, transmitir aos potenciais clientes a mensagem de que ali se vende as melhores roupas, as mais bonitas e de melhor qualidade, que ela tem muitos fregueses que adoram seus produtos etc.

A loja seguinte também vende roupas e transmite mensagem bem parecida com a da anterior, ao que você se pergunta “qual delas estará sendo sincera em sua propaganda, ambas, nenhuma ou uma delas”. Aí você vai à terceira loja, que tenta transmitir, pela mesma via, a mensagem de que os produtos vendidos pelas duas anteriores são de baixa qualidade, bons mesmo são os que ela tem à venda.

Na internet é mais ou menos igual ao que se passa no shopping, ou seja, cada plataforma pinta seus produtos com as “cores” que lhe pareçam as mais chamativas, e são tantas as cores, as ofertas, as plataformas, com cada uma querendo dizer que nela sim os produtos são os da melhor qualidade. numa disputa acirrada pelo cliente. E costumam usar gráficos para exemplificar as vantagens de suas propostas, o que pode não ser eticamente aceitável, pois esses gráficos mostram ser muito sujeitos à manipulação.

Pois que se pode, usando de má fé, fazer com que um gráfico de algo que tenha acontecido há 30 anos, após adequadamente recortado pareça referir-se a período recente. Por exemplo, se dissermos que em 5 anos a Bovespa ficou aquém de todos os outros investimentos, estaremos sugerindo que essas perdas terão ocorrido nos últimos 5 anos, mas pode não ser isto que o gráfico pretenda mostrar, que ele tenha sido manipulado, com o objetivo mais comum que é o de tirar o investidor da renda variável e levá-lo para a renda fixa, em que o manipulador tenha uma comissão melhor para conseguir clientes.

Então, há que se tomar cuidado ao se pensar em trocar de tipo de aplicação, especialmente se for da renda variável, que é comprovadamente melhor, para a renda fixa ou qualquer outro tipo de investimento. Se essa possibilidade lhe tiver sido sugerida por alguém, verifique a motivação desse alguém, porque será injustificável que aceitemos uma sugestão de irmos daqui para lá, quando a maioria está vindo de lá para cá, ou seja, de irmos na contramão do tráfego.

E, vejam bem, por favor, não esqueçam de nos avisar com a máxima urgência, caso venham a saber da existência de um investimento que performe melhor que a renda variável, para que nós imediatamente direcionemos nossos recursos para essa nova fábrica de milionários e orientemos nosso pessoal a fazer o mesmo, pois que o nosso objetivo final, com todo o nosso planejamento e segurança, é aumentar nossos ganhos e melhorar nossos rendimentos E ver para crer.

Desde que a Bolsa de Valores foi criada o CDI, que é o Certificado de Depósito Interbancário, índice de que se utilizam muitas espécies investimentos, rendeu, até agora, 1.062 por cento, e o Ibovespa 2.387 por cento, ambos já descontados a inflação.

Historicamente o índice Ibovespa nos acompanha já há muito tempo, desde que éramos crianças ainda, quando víamos o pessoal adulto de nossa casa se reunir à volta da TV para assistir o noticiário, no qual invariavelmente era informado que o índice Bovespa fechara com alta, ou baixa, de tantos pontos, aos outros tantos pontos. Deve ser em razão dessa vivência e o tempo já decorrido, que julgávamos que o índice Bovespa fosse muito mais importante do que realmente é. Isso não quer dizer que ele não possua valor para outras categorias de pessoas, pois que há muitas empresas, por exemplo as Corretoras de Títulos e Valores Mobiliários, as ligadas a estatísticas, as que lidam com previsões financeiras etc., para quem o índice tem muita importância.

Para nós, mais importante que índices, são as empresas registradas na Bolsa, especialmente as boas empresas, de que já vimos tratando desde o nosso primeiro capítulo, as quais são as verdadeiras estrelas deste universo de números, índices, estatísticas, porcentagens, proventos, corretagens etc., que fazem a Bovespa ter a importância que tem, instituição que se não existisse teria que ser inventada.

Em nossa carteira de investimentos as empresas não devem entrar por estarem na moda ou por motivos outros que não sejam os fundamentos e perspectivas delas, quase igual a, mantidas as ressalvas necessárias, quando estamos pensando em nos casar, à procura de uma noiva que possa ser nossa eterna amiga e companheira, às vezes até cúmplice, pelo que examinamos seus predicados, atributos e também seus fundamentos, como beleza, inteligência, cultura, caráter etc.

Quando, em conformidade com nossa estratégia, compramos determinados papéis, o fazemos pensando em mantê-los por muitos e muitos anos em nossa carteira, para que produzam rendimentos e tenham uma valorização condizente com nosso investimento. Com a namorada, depois noiva e finalmente esposa é bem parecido, primeiro porque ao nos casarmos teremos a intenção de mantermos por toda a vida aquele relacionamento, não estaremos cogitando qualquer separação, contamos com a chegada de filhos, numa analogia aos dividendos das ações, e, por fim, com uma valorização que vem da convivência e encontra reflexo naquela música que diz que “panela velha é que faz comida boa”.

Voltando ao nosso tema, vamos ver que a diferença entre os resultados das aplicações, em razão dos índices utilizados, fica mais gritante. Por exemplo, de 2004 a 2020, foram 17 anos em que as ações do Banco Itaú tiveram uma valorização de l.103 por cento, ou 65% ao ano, ou ainda 5,42% ao mês. A mineradora Vale 1.156%, a Ambev, dona de quase todas as marcas de cerveja no mundo, valorizou 1.177 por cento, e o Ibovespa amargou meros 354 por cento, todas no mesmo período. Qual investimento rende, nos dias de hoje, quase 5,5% ao mês que o Banco Itaú rendeu? E não podemos esquecer que durante esse tempo todo, 17 anos, esses papeis renderam juros sobre capital próprio e dividendos além de possibilitarem a reaplicação dos proventos.

É por razões desta magnitude que insistimos na importância de que selecionemos ações de companhias do nível das citadas acima, solidas, rentáveis, tradicionais, perenes, que nos fazem afirmar com segurança pétrea não haver melhor tipo de investimento a longo prazo. Por exemplo, uma aplicação de dez mil reais se transformaria em no mínimo R$ 117.700,00, se investida à taxa e prazo obtidos pela Ambev, cem mil resultariam R$ 1.177.000,00. Beleza?

Tem muita gente que acha que investir é alguma coisa de radical, que envolve muita emoção, mas não é assim. A única emoção que sentimos às vezes tem a ver com a adrenalina que é injetada em nosso organismo, quando, por exemplo, nossa carteira está caindo ou subindo muito e isso aconteceu comigo recentemente. No final do ano passado a bolsa teve uma alta significativa e a minha carteira estava bonita, dava gosto de se ver. Começa o novo ano e inesperadamente acontecem várias quedas consecutivas e ela despenca, perco até a vontade de acompanhar diariamente o pregão. Em situações como essas sentimos sim emoção forte, em razão da frustração com a queda do nosso patrimônio.

São ciclos, a bolsa funciona sujeita a ciclos, positivos e negativos, tendo acabado de nos dar um há poucos dias, acompanhado de uma dose muito boa de adrenalina e minha carteira disparou, ficou melhor que no final do ano, superou com folga o Ibovespa, porque ela é qualitativa, enquanto o Ibovespa é quantitativo, ou seja, minha seleção de empresas é feita com base nos resultados que elas apresentam e na análise super criteriosa de seus fundamentos e a da B3 não adota os mesmos critérios.

Uma forma de se sentir alguma emoção com frequência, é fazendo algo que não é recomendado, como ficar olhando sua carteira todos os dias. Investir é uma atividade essencialmente monótona, muito mais de plantar e esquecer, como acumular alguma coisa, aqui é acumular muito de poucas, ou seja, muitas ações de poucas empresas, acumular qualidade e não quantidade. O que pode ser mais emocionante que isto?

Vamos, agora, falar um pouco de day trade e swing trade, dois tipos de investimentos, sendo que o primeiro, o day trade, é aquele modelo de operação chamada de giro rápido, feita para ter início e fim no mesmo dia, onde você adquire um ativo com potencial de lhe dar algum rendimento em poucas horas, o chamado lucro imediato. Geralmente é um lucro pequeno, se considerarmos o de uma só ação, mas que pode se tornar lucros razoáveis se a quantidade de papéis for grande, Acrescente-se a essa a possibilidade de que o investidor pode fazer essa operação com vários papeis simultaneamente, no mesmo dia e, ainda, o reinvestimento, que consiste em se vender o papel, digamos, duas horas após havê-lo comprado e imediatamente reaplicar, o montante apurado, na compra de outro ativo, e durante um pregão realizar três, quatro ou quantos reinvestimentos forem possíveis. Nos vinte dias úteis de um mês quantas operações desse tipo poderão ser realizadas? São operações de maior risco, que exigem dedicação constante, bom conhecimento do mercado acionário, experiência e se possível contar com o apoio do anjo da guarda que estiver de plantão, às vezes até de mais de um.

O swing trade é uma variação do day trade, também de risco considerável, que consiste em realizar operações de compra e venda com duração de alguns dias, dois, três, uma semana, 15 dias etc, geralmente envolvendo papeis de duas empresas, uma das quais o investidor compra, e a outra, obtida por empréstimo, é vendida numa modalidade chamada de venda a descoberto, cujo resultado é usado para pagar pelas ações compradas, ou seja, compra-se e vende-se sem dispor de qualquer recurso, a não ser as taxas da corretora, que atualmente nem são cobradas. Nesse tipo de operação, há que se aguardar que os papéis comprados tenham alta e os tomados por empréstimo tenham queda e possam ser comprados para devolução ao dono por valor que proporcione o lucro esperado. É muito risco, para o meu gosto, mas há muita gente que gosta de viver perigosamente.

Há algumas particularidades nestas modalidades, uma das quais é, como vimos, incluir no processo o empréstimo de ações, também chamado de aluguel de ações, sobre o qual trataremos em maior abrangência oportunamente, o que tornará a operação mais arriscada ainda e poderá exigir a contratação de uma guarnição de anjos da guarda.

Há quem invista em operações de grande risco? O objetivo é sempre o lucro, então sempre teremos quem se disponha a correr o risco, desde que eventual lucro seja compensador. Pode-se investir esperando uma alta na cotação de um papel, mas há quem invista torcendo por uma queda. Por exemplo, suponhamos que tivemos uma “dica”, o que é muito comum no mercado acionário, ou deduzimos de nossas próprias análises, ou sonharmos, com a queda na cotação de um papel que não tenhamos em carteira e no momento não disponhamos de recursos para comprá-lo. Para contornar essa dificuldade, utiliza-se da alternativa chamada de Operação a Descoberto.

Com ela resolvemos nosso problema tomando os papeis por empréstimo, ou aluguel, na Bovespa, vendendo-os no pregão, por, digamos, cinquenta reais cada ação, a qual nos próximos dias tem uma queda acentuada em sua cotação, possibilitando que seja comprada por R$ 45,00 cada. Se fossem l.000 ações, que teríamos vendido por R$ 50.000,00 e pelas quais pagaríamos R$ 45.000,00, ao recomprá-las em poucos dias para devolver ao dono, teríamos tido um resultado muito compensador de cinco mil reais. Más o risco também teria sido grande, como é inerente ao curto prazo, pois o papel pode não cair ou até aumentar de preço, e aí vir o prejuízo.

A B3 exige garantias concretas tanto de quem empresta quanto de quem toma emprestadas as ações, garantindo sua liquidez, e cobra, por sua intermediação, uma corretagem bem acessível e mais um pequeno valor com que remunerará o dono dos papeis, pelo aluguel. Sobre as operações de Day Trade incide Imposto de Renda à alíquota de 20% sobre o lucro, independentemente do valor investido. Nas de swing trade, como são operações normais de compra e venda não no mesmo dia, o IR incide à taxa de 15% sobre o lucro, caso a soma das operações, e não o lucro, seja de valor superior a R$ 20.000,00 em um mesmo mês.

Todos sabemos que o objetivo que move os investidores é ter uma renda com que possa se manter e à sua família em condições dignas de existência, daí, a razão do longo prazo, que prioriza a empresa, em oposição ao curto prazo, que se liga às ações. O curto prazo em geral está baseado no risco e nós não recomendamos qualquer um deles/.

Mais um fundamento importante para quem, como nós, somos ou pretendemos ser investidores no mercado financeiro: devemos estar conscientes de nossos direitos e de nossos deveres no que se refere à atuação que tenhamos nesse contexto, pois assim como seremos os únicos responsáveis pelos ganhos que produzirmos, também o seremos quanto aos PREJUIZOS a que venhamos dar causa, não adiantando cara feia, nem espernear, nem tentar por a culpa em alguém que não a nós mesmos. Se alguém fizer uma operação chamada “de alto risco”, sujeita-se a um grande lucro e simultaneamente a um prejuízo de consequências que podem ser desastrosas aos planos de investimentos do agente. Cada um deve, portanto, saber de suas possibilidades e limitar-se a elas, sem se aventurar por terreno minado, pantanoso ou desconhecido. Certo?

Muitos investidores costumam se utilizar, como recurso confiável na análise das perspectivas e do potencial de ativos, na Bovespa, de instrumentos a que chamam gráficos, que resumidamente pretendem que circunstâncias já havidas, ou transcorridas, com determinado papel, tenham um potencial assim parecendo meio que transcendental, de influenciar o comportamento atual do papel, potencial que pode ser interpretado através do estudo desses gráficos, o que possibilitaria antever as tendências desses ativos e disso se beneficiarem seus adeptos em suas incursões pelo território das finanças.

Nós temos muitas reservas à utilização desse tipo de recurso, pois não vemos base lógica para a suposição nele implícita que, para considerá-la possível, teríamos que abdicar da razão e passarmos a transitar por áreas mágicas e místicas, desculpem-nos os adeptos desse sistema. Gente, por favor, vamos ser racionais e lógicos ou logo estaremos acendendo fogueiras.

Há estudos da FGV, que é a respeitabilíssima Fundação Getúlio Vargas, instituição paulista de ensino, demonstrando que 97% dos especuladores perdem dinheiro buscando ganhos rápidos no day trade ou no swing trade, e isso considerando quem tentou por 6 meses ou mais, ou seja, sem mencionarmos as pessoas que não sobreviveram aos primeiros seis meses, que é uma grande parcela desse contingente.

A maior parte, portanto, fica pelo caminho, em até seis meses perde tudo o que investiu, ficou com uma dívida e já deixou o mercado. Então, tenhamos cuidado porque é um território muito sedutor, no qual se promete transformar um mil reais em dois mil a curtíssimo prazo. Quem é que não quer isso? Nós já vimos surgir na internet pessoas prometendo coisas fantásticas, vendendo cursos e dizendo que irão compartilhar, com quem aderir ao grupo fechado do whatsApp, técnicas capazes de transformar qualquer iniciante em um magnata do mercado, bastando que o interessado copie o que ele estiver fazendo. Essas pessoas ficam aparecendo por um breve tempo na internet e desaparecem, deixando muita frustração e prejuízos aos seus incautos seguidores.

Há até quem venda o carro, faça empréstimo, use o dinheiro que estava reservado para o casamento, achando que vai multiplicar tudo rapidinho e rapidinho perde tudo, sem ninguém que se responsabilize por seu dinheiro, inclusive eu. Tudo isso serve para mim também, razão pela qual procuro ser cuidadoso com o que transmito a vocês, e vocês têm que ficar espertos e alertas, conscientes de suas responsabilidades.

Por quê? Porque se você ganhar dinheiro, provavelmente não irá telefonar para quem lhe deu uma dica, pedir o código pix e dizer que vai lhe mandar 20 por cento do que ganhou, não é? Portanto, se você perder não vá querer cobrar do seu guru, pois que a responsabilidade é sua. É você que tem que saber o que, quando e onde. Se cuida, nada de estripulias

. Muitos dos que se inscrevem em meus cursos relatam que estão vindo de algo como um grande pesadelo, muito desgastante. E vêm em busca de ajuda, de consolo. Procurando algo mais seguro, mais conservador, coerente, porque estão vindo de uma experiência quase traumática. Felizmente aqui encontram o que vieram buscar, começando por aprenderem a assumir as suas responsabilidades e a ver as coisas como realmente são.

Pessoal, olha só, a probabilidade de perdas ou de ganhos na Bolsa, no curto, médio e longo prazo, varia em relação direta com o prazo, ou seja, investimentos de curto prazo têm possibilidade quase igual de terem resultados positivos ou negativos e conforme o prazo for aumentando irá também crescendo a tendência de que o longo prazo se destaque e fique bem à frente no que se refere a resultados positivos.

Quando falamos sobre algumas ações que tiveram altas performances nos 17 anos avaliados, no início deste capítulo, deixamos de citar a Localiza, empresa de locação de veículos, que naquele período teve uma valorização de 5.434 por cento e superou todas as concorrentes. Reparada a injustiça, convém deixarmos claro também que só estamos usando estas ações como referência, seja a Localiza ou qualquer das outras que mencionamos, Itaú, Vale e Ambev, porque são grandes companhias, que todos conhecemos, mas essa utilização não configura qualquer recomendação seja de compra ou de venda ou de manutenção. Ficou claro para todos? Inclusive quanto às operações que tem rendimentos atrelados à variação do CDI, que já abordamos neste capítulo, ou qualquer outra a que eventualmente tenhamos feito referência, sem esta ressalva.

Ressalva que é muito importante que se faça, pois para se fazer e divulgar uma recomendação de qualquer tipo, quanto a qualquer ativo, há necessidade de se ter formação oficial na área, o que não é o nosso caso, donde se infere que muito embora nossa experiência no setor, não podemos ficar invadindo a seara alheia. Combinado?

Quando tivermos em vista a trajetória dos grandes investidores, como Warren Buffett, Charlie Mung etc, iremos perceber que eles enfatizam sempre sua opção pelo longo prazo e evitam cair na tentação de negociar a todo instante, pois que essa tentação pode nos levar a fazer operações incoerentes, muitas vezes precipitadas, afoitas mesmo, que são potencialmente geradoras de prejuízos.

Alguém da minha assessoria mandou-me uma mensagem dizendo que queria me agradecer, porque, assistindo uma de minhas aulas, havia anotado o nome de uma empresa que citei, fez um investimento e teve uma valorização de 15 por cento em poucos dias, ao que lhe respondi que nosso foco havia sido em uma boa empresa, das quais podemos esperar agradáveis surpresas, como a que ele teve. Mas, veja bem, dissemos a ele, você teve a sorte de lucrar no curto prazo, pois poderia ter acontecido o inverso, já que o curto prazo tem essa característica da incerteza, não é racional.

Há duas semanas ninguém falava bem dessa empresa, pelo contrário. Agora a visão mudou, pois ela apresentou resultados trimestrais muito consistentes. Donde se conclui que importa termos a certeza de que é uma boa companhia e continuarmos comprando seus papeis, independentemente do que estejam falando. No longo prazo ela certamente vai dizer a que veio.

A frase mais emblemática do Charlie Munger diz que o dinheiro, na verdade, não vem da compra e venda das ações, mas sim da espera, o que é uma realidade, ou seja, há que se investir com tanta convicção no potencial da empresa destinatária, que basta se esperar pelos resultados.

Recentemente assisti a um podcast em que uma equipe de pessoas, ligadas à mídia, estava montando um programa em que o entrevistado, uma pessoa vip, mostrava a casa maravilhosa em que dizia morar, o que logo foi visto não corresponder à realidade, ao que o personagem esclareceu que tinha ele que apresentar a seus seguidores uma moradia condizente com o padrão de vida que dizia manter, razão pela qual alugara aquele imóvel top de linha, para ostentar desfrutar de algo que, na verdade, estava além de suas possibilidades.

Há quem alugue carro, iate, simule estar em viagens internacionais, monte todo um cenário para dizer, aos possíveis telespectadores, ter chegado àquela posição através de um conhecimento quase que transcendental, que irá compartilhar com eventuais interessados em curso que terá início em alguns dias e custará apenas uma pequena importância... É preciso se tomar cuidado para não se deixar envolver por situações desse tipo.

As boas empresas sempre geram resultados positivos, dos quais resultam proventos e valorização de seus papeis. Imaginemos, apenas a título de exemplo, não é nenhuma recomendação, o Itaú, a Weg, a Vale, a Enge, empresas poderosas, lucrativas, nas quais podemos investir com absoluta segurança, pois a possibilidade de que alguma delas venha a ter problemas é remotíssima, é risco zero. Empresas desse nível vão continuar se valorizando, gerando resultados positivos, proporcionando dividendos que iremos reinvestir e aumentar nossa bola de neve, nossa renda passiva e chegarmos à liberdade financeira pela qual almejamos.

Todo este planejamento, toda essa estratégia, assenta em uma premissa que é a seleção das empresas nas quais investiremos nossos recursos, passa por esse detalhe o sucesso ou não de nossas estratégias, que podem ser muito bem elaboradas e calcadas em possibilidades reais de crescimento, mas que se tivermos em nossa carteira companhias não adequadas à estrutura que criarmos, provavelmente não teremos sucesso.

Mais à frente iremos aprender, de maneira simples e direta, como analisar a conveniência ou não de se admitir determinado papel em nossa carteira, de tal forma que você não precise mais ficar dependendo de indicações de terceiros, e tenha autonomia para decidir sozinho seu próprio futuro e ainda colaborar com quem não tenha atingido esse estágio.

No encerramento deste capítulo, quero compartilhar algo a respeito de uma empresa, da qual não vamos fornecer o nome, que em âmbito da esfera governamental, esteve envolvida em negócios ilícitos, com intensa e negativa repercussão, há alguns anos. Um de nossos consultores me passou, por estes dias, o teor de duas Carteiras Recomendadas, uma com foco em dividendos e a outra em crescimento, ambas sob a responsabilidade de uma grande instituição financeira, as quais trazem o nome daquela companhia de que falamos, altamente comprometida com negócios escusos, como elegível para constar de nossas carteiras, empresa que eu jamais teria na minha e nunca recomendaria a quem quer que fosse a tivesse em seus investimentos.

Imaginemos, uma pessoa que desconheça essas particularidades pode acabar admitindo à sua carteira uma empresa com esse retrospecto, destituída de fundamentos positivos, de perfil moral imoral. Caso essa pessoa tivesse conhecimento dos antecedentes da citada companhia, certamente não a colocaria ao lado de empresas como as que citamos há pouco. Causa espanto ver que uma instituição financeira de renome está à testa de indicação desse nível.

Então, muito cuidado com o que recomendam para você, não aceite cegamente o que lhe propuserem. Por isso é importante que saibamos selecionar, avaliar e tomar nossas próprias decisões. Não precisamos ser economistas e tampouco ficar lendo relatórios intermináveis. Existem alguns pontos principais nesses tipos de análises, dos quais trataremos adiante neste livro, que irão habilitá-lo a distinguir o joio do trigo em matéria de investimentos.

Então poderemos esquecer esse monte de siglas que campeiam pelo mercado, pois que existem maneiras mais diretas e simples de se chegar ao final do arco-íris, onde dizem haver um pote de ouro, que para nós é o conhecimento que nos permitirá sermos capazes de não dependermos mais de quem nos indique em que investir, o que nos trará uma autonomia que será muito bem-vinda.

: